

Imprensa livre: condição para a democracia

O que seria um meio de promover o direito do cidadão de receber, divulgar e debater informações já foi alvo de censura por muitas vezes e em vários períodos da história do nosso país. Sem a imprensa livre, é impossível saber o que está acontecendo realmente na sociedade.

Por Thais Andressa

A imprensa tem o papel de retratar, analisar e discutir todos os aspectos do dia a dia que se referem e interessam ao povo. As notícias não devem, no entanto, ser tomadas como mera divulgação factual, pois é importante que sejam contextualizadas e discutidas por toda sociedade, sendo, portanto, necessário que sejam produzidas com precisão, sob a responsabilidade de profissionais bem formados nos aspectos técnicos, científicos e humanistas.

Os anos 60/70/80, marcados pela ditadura militar brasileira, os veículos de comunicação foram profundamente atingidos pela censura. O Ato Institucional Número Cinco, ou AI-5, de dezembro de 1968, impôs a censura prévia de revistas, jornais, músicas e peças teatrais. Deu início também, a um período negro na história do Brasil, quando políticos, estudantes, professores, artistas, jornalistas foram presos, exilados ou mortos por defender o ideal democrático.

O caso ícone do calar de voz da imprensa, é, sem

dúvida, o assassinato do jornalista Vladimir Herzog. Sua morte, ocorrida nos porões do DOI-CODI (Centro de Operações de Defesa Interna do Exército), foi inicialmente divulgada como suicídio, uma tentativa de acobertar a tortura que o jornalista foi submetido.

"Não se sabe quem matou Herzog. O que se sabe é que o sistema o fez", explica o professor do curso de Jornalismo da UNITAU Robson Bastos da Silva. "É importante que saibamos o que aconteceu nestes anos terríveis para que possamos evitar que isso aconteça novamente", declarou o ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas, Audálio Dantas, que lançou recentemente seu livro "As duas guerras de Vlado Herzog" durante evento realizado no Departamento de Comunicação Social da UNITAU.

Deixamos para trás os anos da ditadura, mas ainda hoje a informação nem sempre circula de forma democrática em nosso país. "As pessoas que fazem a mídia, não são objetos. Podem influenciar e ser influenciados", lembra o pro-



"É importante que saibamos o que aconteceu nestes anos terríveis para que possamos evitar que isso aconteça novamente". Audálio Dantas.

fessor Robson. "A imprensa tem dono. São empresas que tem interesses ideológicos e políticos".

A liberdade de imprensa, para o jornalista e professor Robson Monteiro, que leciona no curso de Comunicação Social da UNITAU, inclui liberdade de opinião e de pensamento, não depende apenas do veículo em que o profissional trabalha e começa com a consciência que o jornalista deve ter sobre sua responsabilidade social.

"O repórter tem de ser ativo, combativo, honesto, sincero e correto. Deve usar o que tem de mais importante para defender seus direitos: escrever e agir", pontua Monteiro. "Se tenho uma informação que é importante, vou lutar para que seja veiculada. Se existir uma censura do veículo, caberá ao profissional fazer uso de seu livre arbítrio e confrontar seu editor. Se eu não concordo com algo, procuro meu rumo", opina Monteiro.



Pilares da Imprensa

No final do século XV, o alemão Johannes Gutenberg deu início ao que seria uma evolução na forma de divulgar informações ao inventar a prensa móvel. O advento da imprensa periódica, um século e meio

depois, redefiniu a maneira com que os assuntos debatidos pela sociedade eram divulgados, modificou a forma como a sociedade pensava e ajudou a formar a opinião pública.

UNITAU
um olhar para a comunidade

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor

Prof. Dr. José Rui Camargo
Pró-Reitor de Extensão
Prof. Dr. José Felício Goussain Murade
Chefe de Departamento
Prof. Ms. Maurílio do Prado Láuza

Coordenação Jornal UNITAU/edição:

Profa. Ms. Angela Loures (MTB-MS 17301/87V)

Editores adjuntos

Simone Gonçalves (ACOM)
Andréia Gomes (PRE)

Revisão:

Profa. Dra. Eliana Brito
Profa. Ms. Angela Barbare
Prof. Ms. Luzimar Gouvêa

Projeto gráfico e Diagramação:

PREX | Núcleo de Design Gráfico - NDG

Bolsistas do Programa de Bolsas de Extensão - PIBEx:

Thais Andressa Perez
Guilherme Rodrigues

E-mail para contato:

jornalunitau@gmail.com



UNITAU
Universidade de Taubaté



VESTIBULAR UNITAU DE INVERNO

INSCREVA-SE! UNITAU.BR

Curso de Jornalismo da UNITAU garante formação de profissionais reconhecidos pelo mercado

Por Igor Imediato

Para colaborar com a formação dos estudantes, o Departamento de Comunicação Social da UNITAU oferece infraestrutura para a realização de aulas práticas e conta com um corpo de profissionais qualificados.

Com laboratórios de fotografia, de informática, de rádio, um estúdio de TV e uma emissora de rádio FM educativa, os alunos podem ter um melhor aprendizado, e os professores têm mais opções para aplicar os conteúdos.

Atualmente, a Universidade desenvolve a nova Agência de Comunicação Interna, a ACI. Instalada dentro do Departamento, ela visa dar suporte para a comunicação dos cursos e oferecer oportunidades de estágio para os futuros comunicadores.

A carreira de jornalista envolve obtenção de conhecimentos, responsabilidade e, principalmente, informação. Proporcionar, ao estudante da área, base não só para a futura

carreira, mas a possibilidade de conhecer e ingressar no mercado ainda no período de formação acadêmica, é desafio para as Instituições de Ensino Superior. Nesse contexto, o curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade de Taubaté (UNITAU) tem despertado, nos futuros jornalistas, a motivação em participar de concursos e exposições da área, ainda na graduação e, a se destacar pelo país afora.

Premiações

Marcando presença já há alguns anos, alunos do curso de Jornalismo da UNITAU têm integrado as finais do concurso Semana Estado de Jornalismo – Prêmio Santander, promovido pelo jornal O Estado de São Paulo e que recebe estudantes de Jornalismo do Brasil. Para o jornalista e diretor do Departamento de Comunicação Social, Prof. Ms. Maurílio do Prado Láu, a Universidade, se não for a única, é uma das poucas

Foto: Fernando Candelária



com esse rendimento. "Não temos interesse em formar técnicos, mas sim profissionais que tenham princípios éticos. Os prêmios são diagnósticos de que estamos no caminho correto", considera.

Estudantes do curso também receberam bolsas de estudo para intercâmbios – entre eles o Top Espanha, que seleciona estudantes do país para um período de estudos na Europa – e obtiveram bons

resultados em eventos da área, como a Expocom (Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação).

Reformulado para a grade semestral, o curso atualmente passa pela construção de um novo projeto pedagógico e tem a estrutura física renovada. "Estamos realizando melhorias, recebendo novas tecnologias e softwares que acrescentam na formação de nossos alunos", finaliza Láu.



Foto: Aguilaldo de Jesus / DECOM

Ex-aluno e jornalista Ivan Martínez, premiado pelo livro-reportagem que aborda o consumo de drogas na sociedade.

A voz oportuna da imprensa

Embora a liberdade de imprensa seja a ausência de controle estatal, ela pode ser garantida pelo próprio governo, por meio de legislação específica, e isto é um fato notável. O desejo de todo produtor de notícia é poder expressar opiniões sem repressões ou censuras veladas. Por esta razão, são bem-vindas as inferências, contra todas as interferências, porque também é notável que a relevância ou não da informação deva ser definida em um mercado livre de ideias, sem abusos, pautado na prudência e na ética.

No universo midiático, os diferentes pontos de vista precisam ser difundidos,

para que se incidam debates que possam ampliar a informação. Ainda que inconveniente para alguns, a imprensa é vista por muitos como uma voz oportuna, que deveria ser muito mais elogiada e bem menos controlada. E por se tratar do reflexo de uma sociedade democrática, que se apresente cotidianamente como um direito à informação. Um tempo presente de interesse público na divulgação dos fatos e das opiniões. Com todas as suas circunstâncias, é o melhor antídoto contra o autoritarismo, a improbidade e a mediocridade em geral.

Neste momento, quando tratamos da liberdade



Prof. Dr. José Rui Camargo
Reitor da Universidade de Taubaté

de imprensa, oportuno o registro da parceria que ocorre entre a Universidade de Taubaté e o Jornal Gazeta de Taubaté, quando soma-



O desejo de todo produtor de notícia é poder expressar opiniões sem repressões ou censuras veladas.

mos informações que geram um jornalismo de conteúdo específico. Uma inclusão de especialistas que desejam contribuir para a dinamização de ideias que possam promover benfeitorias em nossa cidade e na Região

Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Um recorte de liberdade de expressão, que é um direito humano inalienável, o qual solicita proteção, que é um elemento essencial para as sociedades democráticas.